

Teoria Económica – Macroeconomia

Aula Teórica 4

5. O Estado e as Finanças Públicas

6. Comércio Externo e Balança de Pagamentos

Bibliografia:

JFA, Cap. 3 e 4

FB, Cap. 14

Teoria Económica - ISEG

0

O ESTADO E AS FINANÇAS PÚBLICAS

1

Definição e funções do orçamento do Estado

O papel do Estado na economia:

agente regulador;
agente interveniente.

Permanente discussão na teoria económica:

“Liberais”: o Estado deve limitar-se à regulação do funcionamento dos mercados.

Entre estes destacam-se os “monetaristas” (M. Friedman)

“Intervencionistas”: maior intervenção do Estado.

Entre estes destacam-se os “keynesianos” (J. M. Keynes)

2

Intervenção do Estado ou liberalismo?



Adam Smith, 1723-1790



John Maynard Keynes, 1883-1946



Milton Friedman, 1912-2006

3

Finanças Públicas

Confronto entre:

Despesas do Estado (bens e serviços, investimento, transferências, juros da dívida pública, etc.).

Receitas do Estado (impostos, contribuições para a segurança social, lucros de participações, etc.).

Orçamento das Administrações Públicas

Administrações Públicas = Administração Central,
Administração Local e Regional e Segurança Social.

Orçamento: previsão das receitas e das despesas a realizar num determinado período de tempo.

4

Funções do Estado

Afetação de recursos e crescimento - eficiência.

Redistribuição do rendimento - equidade.

Estabilização - estabilidade.

Lei do Orçamento

Autorização dada pela Assembleia da República para o exercício da atividade financeira do Estado num dado ano.

5

Despesas e receitas do orçamento do Estado

Despesas correntes:

Fazem-se no decurso de um ano e esgotam-se nesse mesmo ano:

- Vencimentos dos funcionários.
- Aquisição de bens não duradouros.
- Transferências correntes.
- Juros da dívida pública.

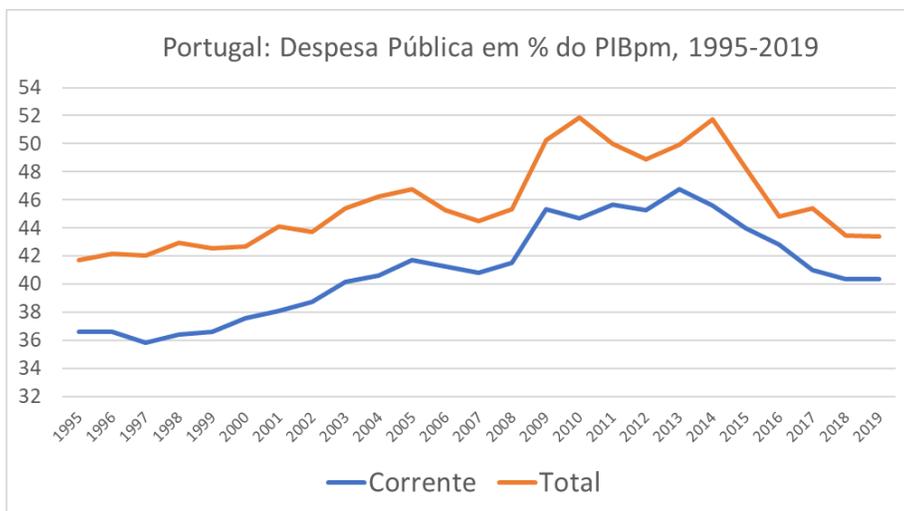
6

Despesas de capital:

Realizam-se num determinado ano mas os efeitos prolongam-se nos anos seguintes

- Investimentos em capital fixo (infraestruturas, equipamentos, etc.).
- Compras de ações.
- Reembolsos de empréstimos.
- Transferências de capital.

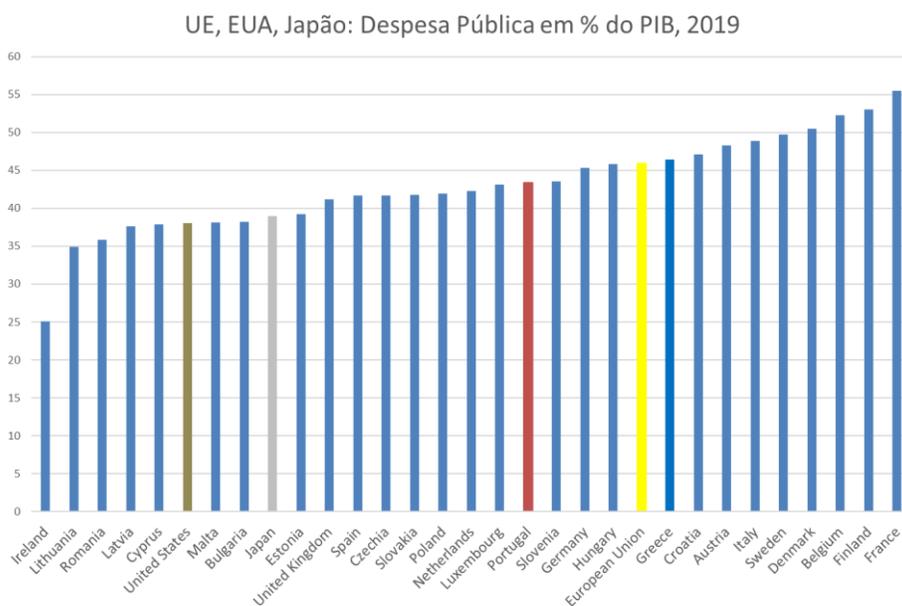
7



Fonte: AMECO

8

8



Fonte: AMECO

9

9

As despesas públicas:

- podem, ou não, contribuir para a criação de rendimento;
- podem contribuir para o aumento do produto.

Classificação funcional das despesas públicas

Funções gerais de soberania:

Serviços gerais da Administração Pública, defesa, segurança e ordem pública.

Funções sociais:

Educação, saúde, segurança e ação sociais, habitação e serviços coletivos, serviços culturais, recreativos e religiosos.

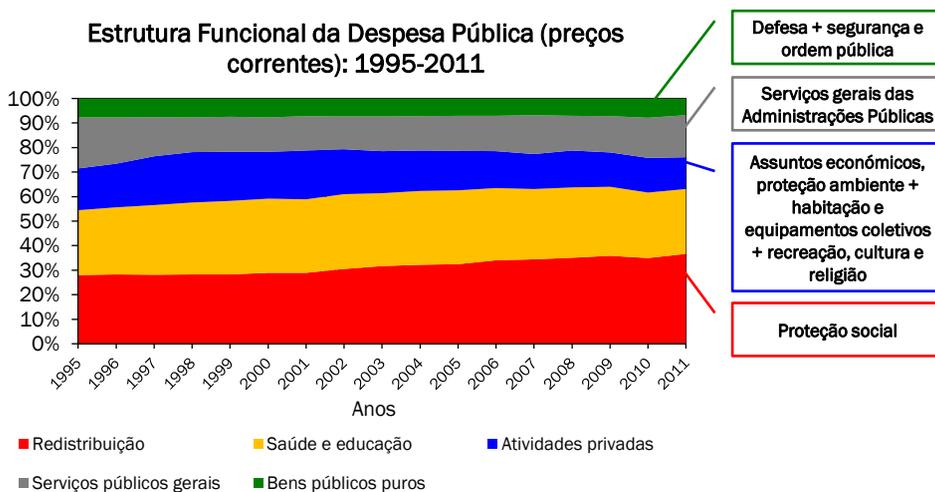
Funções económicas:

Agricultura, indústria, transportes, comércio e turismo.

Outras funções:

Operações da dívida pública, etc.

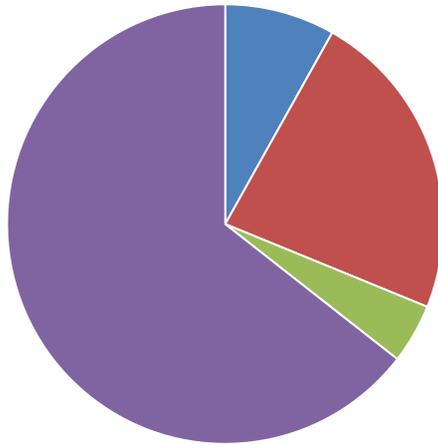
10



Fonte: [INE \(2012\)](#).

11

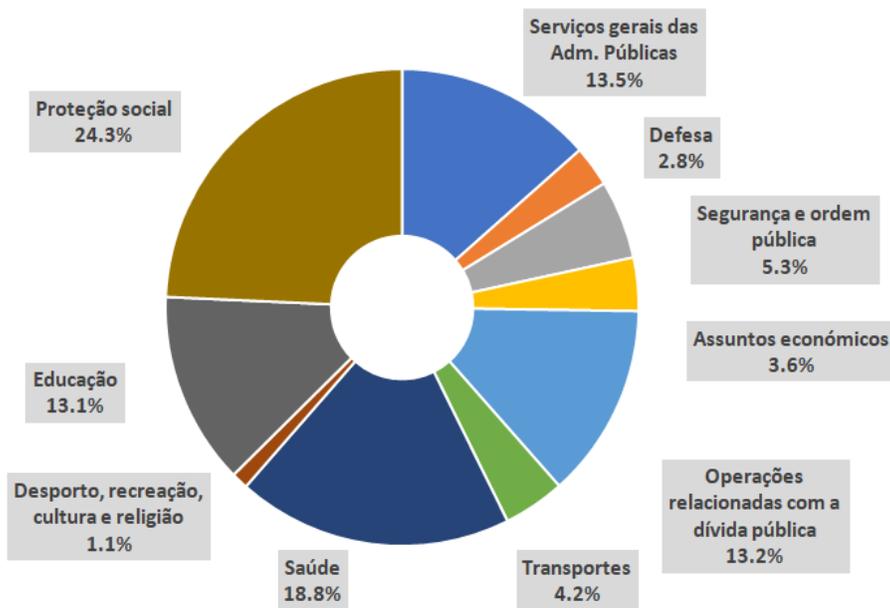
Despesa Publica, OE 2018 Classificação Funcional



- Funções gerais de soberania (serviços administração pública; defesa nacional; segurança e ordem interna)
- Funções sociais (educação, saúde, ação social, cultura)
- Funções económicas (agricultura, pecuária e pesca, transportes e comunicações, turismo)
- Outras funções (operações da dívida pública, diversos)

12

12



13

13

Receitas Públicas

Receitas patrimoniais ou voluntárias:

Vendas, rendas, juros e lucros.

Receitas coercivas ou obrigatórias:

Taxas.

Impostos.

Contribuições para a Segurança Social.

Multas, coimas, etc.

Os impostos são a principal receita do Estado!

14

Classificações dos impostos:

- Quanto à base de incidência:

- Diretos:

- Incidem diretamente sobre o rendimento ou património.
- IRS e IRC são impostos diretos sobre o rendimento
- IMI é um imposto direto sobre o património.

- Indiretos:

- Incidem sobre os bens e serviços transacionados no mercado.
- O IVA é um imposto indireto.



15

Classificações dos impostos

- Quanto à incidência redistributiva

- **Progressivos** (a taxa média aumenta com o rendimento dos contribuintes).
- **Regressivos** (a taxa média diminui com o rendimento dos contribuintes).
- **Proporcionais** (a taxa média não se altera com o rendimento dos contribuintes).

- Como saber se um sistema fiscal é progressivo/regressivo?

Conhecendo a função de imposto $T = \bar{T} + t.Y$, estudamos a taxa

média de imposto $t_M = \frac{T}{Y}$

$$t_M = \frac{\bar{T} + t.Y}{Y} = \frac{\bar{T}}{Y} + t$$

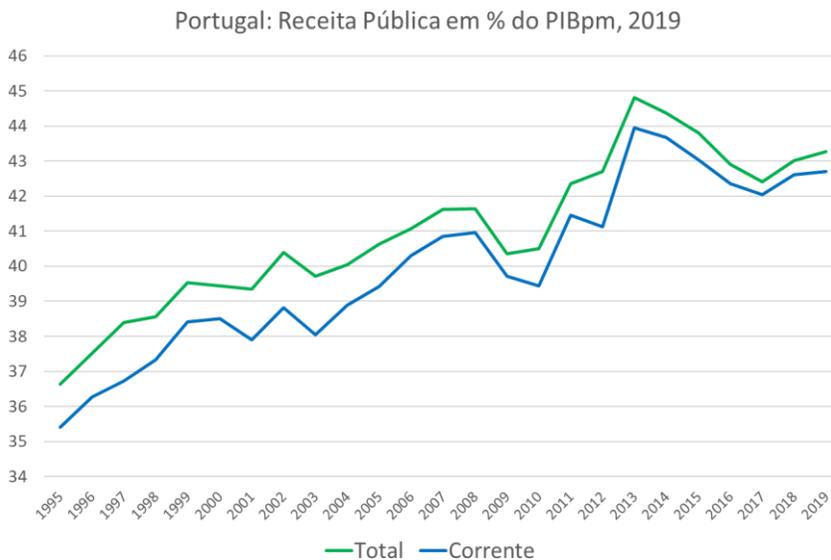
Se $\frac{dt_M}{dY} > 0$, são progressivos;

Se $\frac{dt_M}{dY} < 0$, são regressivos;

Se $\frac{dt_M}{dY} = 0$, são proporcionais

16

16

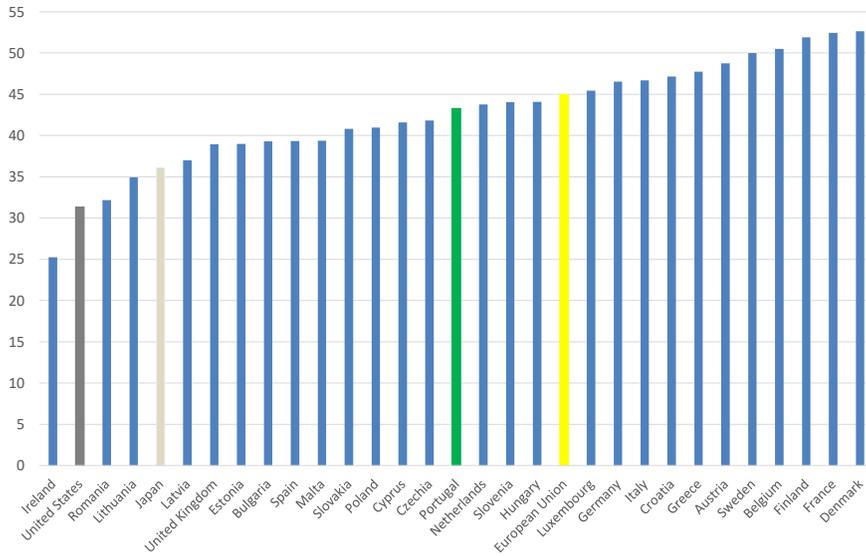


Fonte: AMECO

17

17

UE, EUA, Japão: Receita Pública em % do PIB, 2019

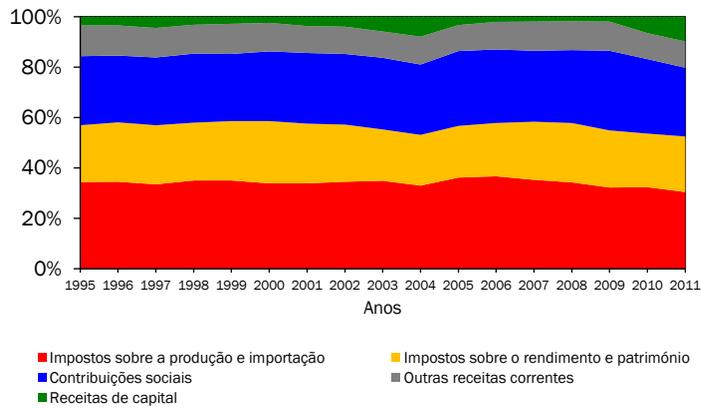


Fonte: AMECO

18

18

Estrutura da Receita Pública (preços correntes):
1995-2011



Fonte: [Comissão Europeia \(2012\)](#).

19

Receitas Efetivas das Administrações Públicas - 2018

	Milhões de €	%
Receita corrente	83 213,6	97,58
Receita fiscal	50 084,5	58,73
<i>Impostos directos</i>	23 422,3	27,47
<i>Impostos indirectos</i>	26 662,2	31,27
Contribuições de Segurança Social	20 990,9	24,62
Transferências correntes	1 904,2	2,23
Outras receitas correntes	10 206,7	11,97
Diferenças de consolidação	27,3	0,03
Receita de capital	2 062,2	2,42
Venda de bens de investimento	318,8	0,37
Transferências de capital	1 613,7	1,89
Outras receitas de capital	111,5	0,13
Diferenças de consolidação	18,2	0,02
Receita efectiva	85 275,8	100,00

Fonte: DGO

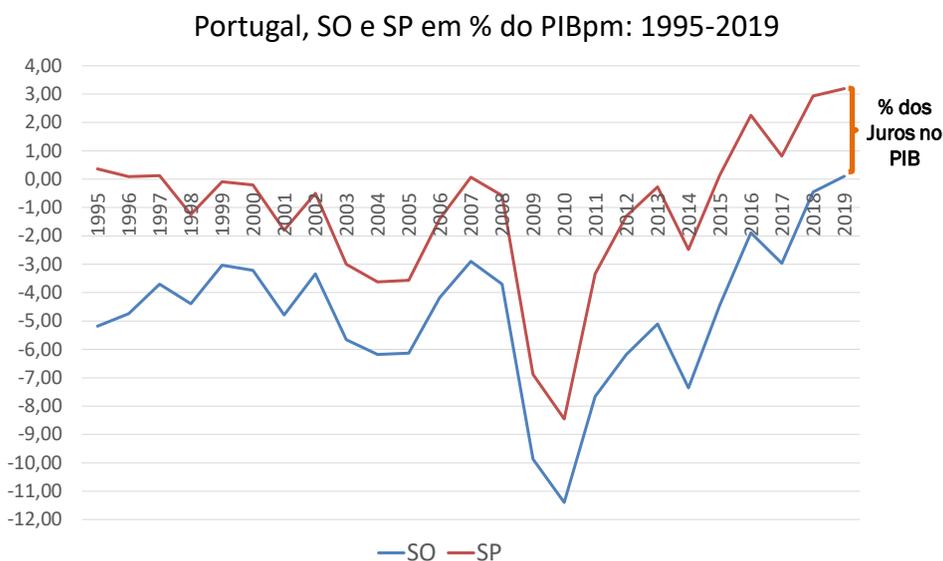
20

5.3. Saldos orçamentais e poupança pública

Saldos orçamentais:

- Saldo Orçamental (SO) = Receitas – Despesas
 - Se $SO > 0$ temos um superáвите (ou excedente).
 - Se $SO < 0$ temos um défiçe.
- **Diferentes conceitos de saldo orçamental:**
 - Saldo Corrente = Receitas Correntes – Despesas Correntes
 - Saldo de Capital = Receitas de Capital – Despesas de Capital
 - Saldo Global (convencional ou efetivo) = Receitas totais (sem emissão de dívida) – Despesas totais (sem amortização de dívida)
 - Saldo Primário = Saldo Global + Juros da dívida pública
- **O Saldo mais importante é o Saldo Global, convencional ou efetivo:**
 - Quando se fala em Saldo Orçamental (SO) é este que se refere!

21



Fonte: AMECO

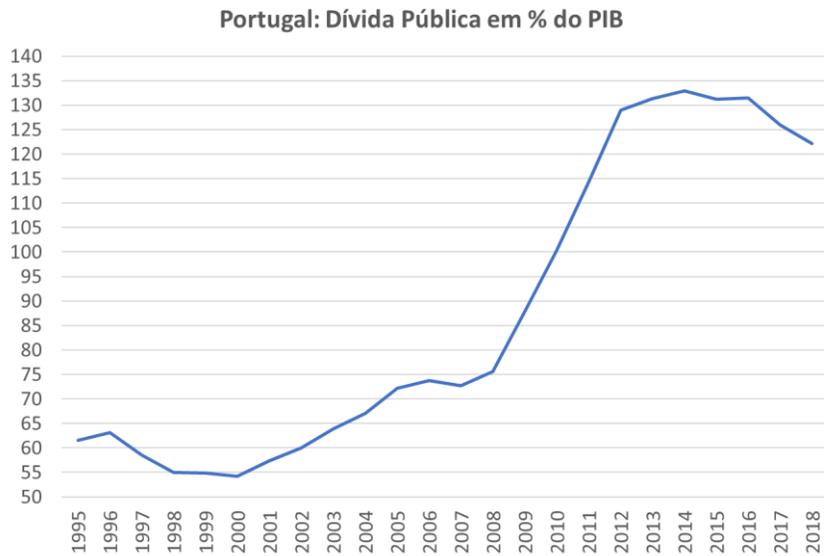
22

5.4. Dívida pública

Relação entre saldo orçamental, poupança e dívida públicas:

- A poupança do Estado corresponde ao saldo orçamental.
- Se $SO < 0$ (défice orçamental = DO), há necessidade de financiamento do Estado (aumenta a dívida pública).
 - **Atenção:** $DO = -SO$
- Formas de financiar os défices:
 - Emissão de moeda. ➔ Não é possível em Portugal (BCE)
 - Venda de património público ➔ Em Portugal, as privatizações têm que ser usadas na amortização da dívida pública
 - Emissão de títulos de dívida pública (ex: Títulos do Tesouro)

23



Fonte: AMECO

24

Informação a reter sobre a introdução do Estado na economia (para a construção do modelo macroeconómico do capítulo 8):

Com existência de impostos e transferências, o Estado afeta o rendimento disponível das famílias.

- Vamos assumir que apenas existem impostos diretos.
- Ignoramos também as transferências correntes de/e para o exterior.
- Da mesma forma, assumimos que todos os lucros gerados nas empresas são distribuídos às famílias.

$$Y_d = Y - T + TR$$

25

A função de comportamento do Estado na obtenção de receitas é dada por:

Pretendemos modelizar as intenções de receita fiscal (a preços constantes).

Pressupõe-se que estas receitas são uma função linear do rendimento primário da economia.

$$T = \bar{T} + t.Y$$

$$0 \leq t < 1 \qquad \bar{T} \geq -t.Y$$

26

As funções de comportamento do Estado na realização de despesas são determinadas por:

Pretendemos modelizar as intenções de consumo público (a preços constantes).

Pressupõe-se que estas despesas são decididas exogenamente ao modelo, i.e. não dependem de nenhuma das outras variáveis económicas tratadas.

$$G = \bar{G} \geq 0$$

O mesmo se passa com as intenções de transferências para as famílias (a preços constantes).

$$TR = \overline{TR} \geq 0$$

27

6. COMÉRCIO EXTERNO E BALANÇA DE PAGAMENTOS

28

Exportações e Importações

Recorde-se a identidade fundamental da contabilidade nacional:

$$Y_t = C_t + I_t + G_t + Ex_t - Im_t$$

O que são as exportações (Ex)?

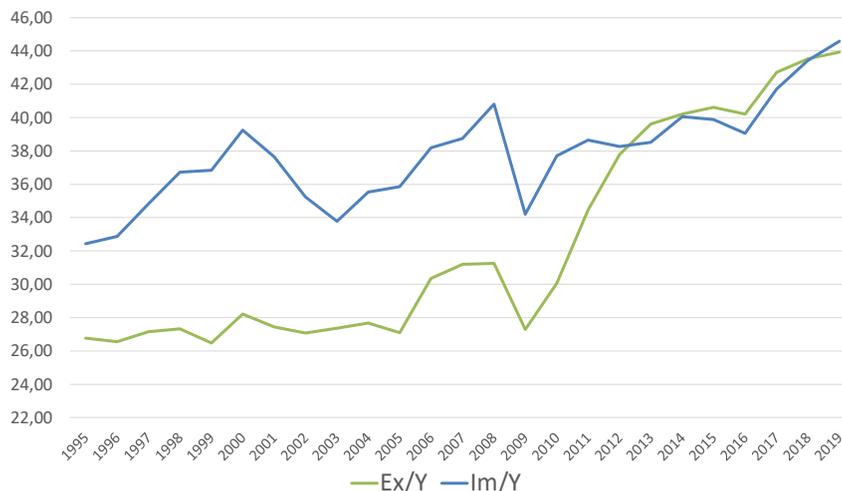
É o valor dos bens e serviços produzidos internamente e transaccionados em mercados externos.

E as importações, (Im)?

É o valor dos bens e serviços produzidos no exterior e transaccionados internamente, sendo valorizados a preços internos.

29

Portugal: Peso das Exportações e das Importações no PIBpm (%), 1995-2019



30

- **Exportações**

- Para uma pequena economia aberta, o valor das exportações é determinado pela procura externa.
- A sua procura é determinada pelas intenções de importação dos nossos parceiros comerciais:
 - depende do nível de actividade económica dos países que compram os bens e serviços portugueses;
 - depende igualmente da competitividade das exportações portuguesas (maior ou menor capacidade de concorrerem nos mercados externos com produtos produzidos noutros países).

31

- **Como se mede a capacidade competitiva?**
 - Trabalharemos (apenas) com a competitividade-preço.
 - Estamos interessados numa medida agregada dos preços relativos dos nossos produtos face aos produtos estrangeiros.
 - Portugal exporta:
 - 1) para outras economias da zona do euro;
 - 2) para economias fora da zona do euro.

32

Caso 1: exportação para economias da zona do euro

Exemplo:

Inflação na zona do euro: 2%/ano.

Inflação em Portugal: 3%/ano.

Os produtos portugueses perderam competitividade, encareceram em termos relativos.

33

Defina-se então um índice de preços relativo para a zona euro:

$$R^{Eur} = \frac{P^{Eur}}{P}$$

P - índice de preços em Portugal (número puro).

P^{Eur} - índice de preços na zona do euro (idem).

Quando R^{Eur} diminui significa que:

- o aumento percentual do índice de preços em Portugal supera o aumento percentual do índice de preços da zona do euro, ou seja...
 - ... a inflação em Portugal excede a inflação da zona do euro;
- os produtos portugueses perdem competitividade na zona do euro.

34

Taxa de câmbio nominal

Caso 2: exportação para economias fora da zona do euro

As economias fora da zona do euro utilizam outras moedas (por exemplo, dólar dos EUA, libra esterlina...)

Taxa de câmbio (nominal):

Preço, em euros, de uma unidade de moeda estrangeira

Esta é a cotação ao incerto.

Atualmente utiliza-se o seu inverso na zona do euro.

A taxa de câmbio nominal permite a conversão de preços em moeda estrangeira para preços em moeda nacional e vice versa.

35

- **Exemplo microeconómico:**
 - Preço do jogo FIFA 13 para PS3 em Londres: £33,47
 - O jogo em Londres é caro ou barato, dado que custa €49,99 em Lisboa?
 - Taxa de câmbio:
 - ❑ 1 euro = 0,8528 libras (cotação ao certo);
 - ❑ 1 libra = $1/0,8528 = 1,1726$ euros (cotação ao incerto);
 - ❑ preço em euros = (tx. de câmbio) x (preço em libras);
 - ❑ preço do jogo em Londres:
 - 33,47 libras;
 - $1,1726 \times 33,47 = 39,25$ euros (muito barato!).
 - O preço do jogo em Londres, expresso em euros, pode aumentar:
 - ❑ porque aumenta o preço em libras ou...
 - ❑ ... porque o euro perde valor face à libra (sendo necessário dar mais euros para obter uma libra).

36

Taxa de câmbio real

- **Medição da competitividade - generalização**
 - Em geral, a competitividade (-preço) externa dos nossos bens e serviços depende:
 - dos seus preços internos (em euros);
 - das taxas de câmbio do euro face às moedas dos nossos parceiros comerciais.
 - Para medir essa competitividade através de um índice de preços relativos necessitamos:
 - de um índice de preços interno (P);
 - de um índice de preços externo (P^*), mas que está ligado a preços em moedas estrangeiras;
 - de um índice de taxas de câmbio nominais (e).

37

Chamamos a esse índice de competitividade dos bens e serviços nacionais...

... Taxa de Câmbio Real, definida como:

$$R = \frac{e.P^*}{P}$$

- **Aumento de R :**
 - corresponde a um aumento da competitividade;
 - os preços no estrangeiro, expressos em euros, aumentaram mais do que os preços em Portugal.
- **Um aumento de R pode resultar:**
 - de uma perda de valor do euro face a outras moedas (aumento de e);
 - de uma inflação mais elevada no estrangeiro do que em Portugal (aumento de P^*/P).

38

- **O índice de taxas de câmbio nominais (e):**
 - Reflecte a evolução das diversas taxas de câmbio, nominais e face ao euro, das moedas dos países com os quais temos relações comerciais.
 - Constrói-se a partir de uma média ponderada dos índices individuais das taxas de câmbio nominais (taxa de câmbio actual/taxa de câmbio no ano base).
 - Note-se que a “taxa de câmbio nominal face ao euro” da moeda da economia espanhola é 1 e não varia...

39

Regimes cambiais

- **Como se determina o valor da taxa de câmbio?**
 - As moedas transacionam-se num mercado (microeconómico) conhecido por mercado cambial.
 - A taxa de câmbio nominal é o preço praticado nesse mercado.
 - Procura de moeda estrangeira:
 - para importação de bens;
 - para turismo no estrangeiro e importação de outros serviços;
 - para os imigrantes enviarem às suas famílias;
 - para investimento ou aplicação de poupanças no estrangeiro...

40

- **Oferta de moeda estrangeira:**
 - resultante das exportações de bens;
 - resultante do turismo em Portugal e exportação de outros serviços;
 - resultante do envio de remessas dos nossos emigrantes;
 - resultante do investimento ou aplicação de poupanças estrangeiros...
- A procura de moeda estrangeira é sempre uma oferta de moeda nacional.
- A oferta de moeda estrangeira é sempre uma procura de moeda nacional.

41

- **Em regime de câmbios flexíveis:**
 - A taxa de câmbio ajusta-se, por forma a equilibrar a oferta com a procura de moeda estrangeira.
 - O banco central não intervém no mercado cambial.
 - Uma perda de valor da nossa moeda (*e sobe*) designa-se por depreciação.
 - Um ganho de valor da nossa moeda (*e desce*) é uma apreciação.

42

- **Em regime de câmbios fixos:**
 - O banco central fixa o valor da taxa de câmbio.
 - As oferta e a procura de moeda estrangeira por parte dos agentes privados podem não ser iguais.
 - O banco central intervém no mercado cambial, vendendo ou comprando moeda estrangeira, eliminando o excesso de procura ou de oferta dos agentes privados.
 - As reservas em moeda estrangeira do banco central variam.
 - O banco central pode decidir uma desvalorização (*e sobe*) ou uma revalorização (*e desce*) da moeda.

43

Exportações e importações

Uma função de comportamento para as exportações:

$$Ex = \overline{Ex} + f.Y^* + a_1.R$$

$$0 \leq f \leq 1 \quad , \quad a_1 \geq 0$$

Ex - intenções de exportação;

Y^* - produto do exterior;

f - propensão marginal a importar do resto do mundo;

a_1 - sensibilidade das exportações à taxa de câmbio real;

\overline{Ex} - exportações autónomas.

44

As exportações dependem:

- positivamente da capacidade competitiva, medida por R (taxa de câmbio real);
- positivamente do produto/rendimento do resto do mundo, Y^* ;
- de outros fatores (componente autónoma).

45

Importações

A sua procura dependerá:

Do nível interno de atividade económica...

... maior produção implica mais utilização de energia, de matérias-primas e de bens de consumo intermédios, e de equipamento, produtos em boa parte importados.

Da competitividade dos produtos internacionais no mercado interno.

46

Uma função de comportamento para as importações:

$$Im = \overline{Im} + m.Y - a_2.R$$

$$0 \leq m \leq 1 \quad , \quad a_2 \geq 0$$

Im - intenções de importação;

Y - produto;

m - propensão marginal a importar;

a_2 - sensibilidade das importações à taxa de câmbio real;

\overline{R} - taxa de câmbio real;

\overline{Im} - importações autónomas.

47

As importações variam:

- negativamente com a taxa de câmbio real, R , que mede a capacidade competitiva;
- positivamente com o produto/rendimento do nosso país, Y ;
- com outros factores, representados pela componente autónoma.

48

Vamos supor que a economia nacional é pequena face ao resto do mundo, ou seja:

- 1) o produto do resto do mundo não se altera significativamente com as variáveis nacionais:

$$Y^* = \overline{Y^*}$$

- 2) o nível de preços do resto do mundo não se altera significativamente com as variáveis nacionais:

$$P^* = \overline{P^*}$$

49

Com esta hipótese adicional podemos fazer uma simplificação:

Podemos encontrar uma função para o saldo da balança de bens e serviços (ou exportações líquidas):

$$\begin{aligned}NX &= Ex - Im = \\ &= \overline{Ex} + f \cdot \overline{Y}^* + a_1 \cdot R - \left(\overline{Im} + m \cdot Y - a_2 \cdot R \right)\end{aligned}$$

50

$$NX = \overline{NX} - m \cdot Y + a \cdot R$$

Com os seguintes parâmetros para a forma reduzida:

$$\overline{NX} = \overline{Ex} + f \cdot \overline{Y}^* - \overline{Im}$$

Que pode ser positivo, negativo ou nulo.

$$a = a_1 + a_2 \geq 0$$

51

Se estivermos num regime de câmbios fixos,
então o Banco Central fixa a taxa de câmbio:

$$e = \bar{e}$$

Neste caso, o indicador de competitividade (taxa de câmbio real) apenas variará (negativamente) com o índice de preços interno:

$$R = \frac{\bar{e} \cdot \bar{P}^*}{P}$$

... ou com alterações (exógenas) do nível de preços no resto do mundo...

... ou com a política cambial do Banco Central.

52

Evolução do comércio externo

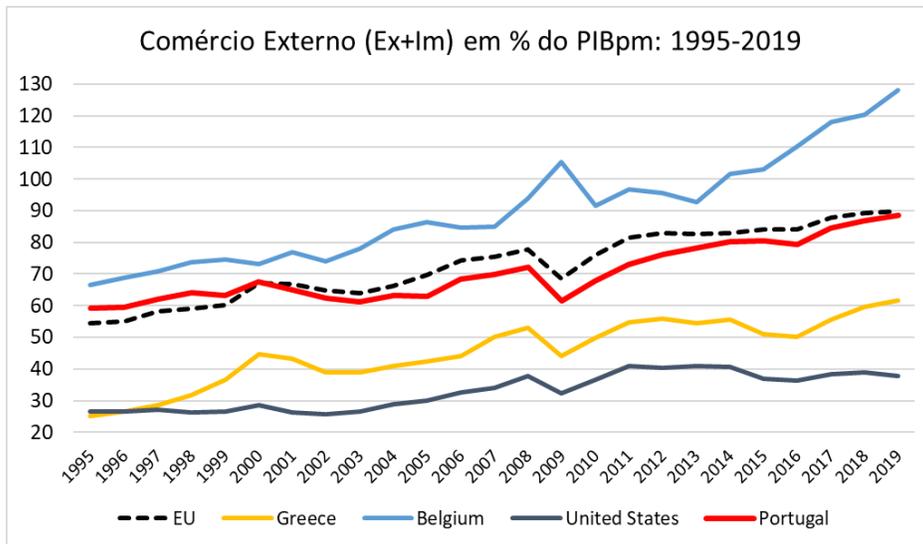
Um indicador do grau de abertura da economia ao exterior é dado pelo rácio:

$$\frac{Ex + Im}{Y}$$

Que nos dá a proporção entre:

- o valor do comércio externo (exportações + importações) e...
- ... o PIB.
- Existem outras dimensões da abertura que não são medidas por este rácio (e.g. fluxos financeiros).

53



Fonte: AMECO

54

Evolução do comércio externo (cont.)

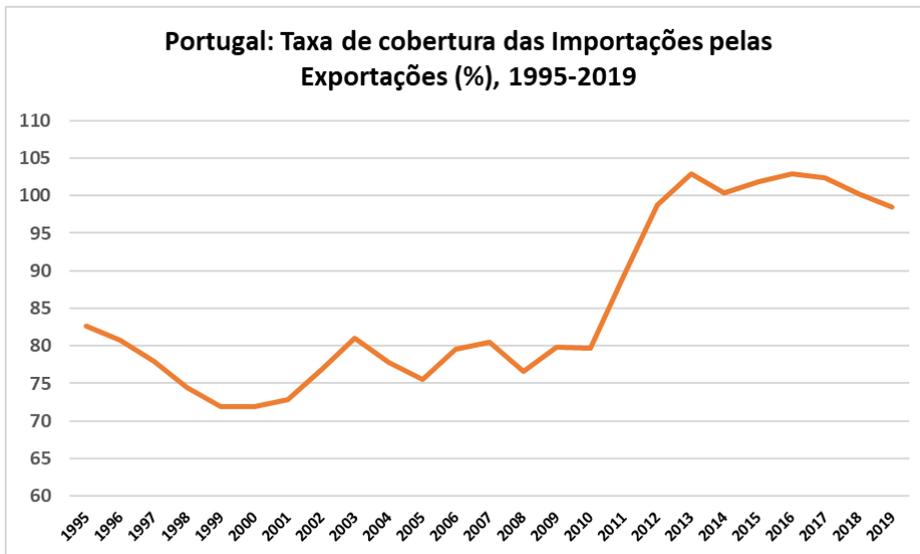
Outro indicador importante é a taxa de cobertura das importações pelas exportações:

$$tc = \frac{Ex}{Im}$$

Este indicador dá-nos informação sobre a posição da Balança de Bens e Serviços (Exportações Líquidas, NX):

- Se $tc = 1$ então temos $NX = 0$ u.m. (equilíbrio comercial).
- Se $tc > 1$ então temos $NX > 0$ u.m. (excedente comercial).
- Se $0 < tc < 1$ então temos $NX < 0$ u.m. (défice comercial).

55



Fonte: AMECO

56

6.6. A balança de pagamentos

Balança de pagamentos (BP):

- Registo contabilístico (sistemático e equilibrado) dos valores das transações económicas entre agentes residentes¹ e não residentes, ocorridas durante um determinado período de tempo.
 - Pagamento ao exterior - contribui para o défice da BP
 - Recebimento do exterior - contribui para o excedente ou superávit da BP

¹ Residentes (critério das Contas Nacionais):

Cidadãos nacionais com residência fiscal no país; estudantes no RM; diplomatas e militares portugueses no estrangeiro; imigrantes com residência permanente no país; empresas constituídas no país ainda que propriedade de não residentes; sucursais e agências de empresas estrangeiras, ...

57

As transações com o exterior são registadas em diversas balanças que compõem a Balança de Pagamentos (BP):

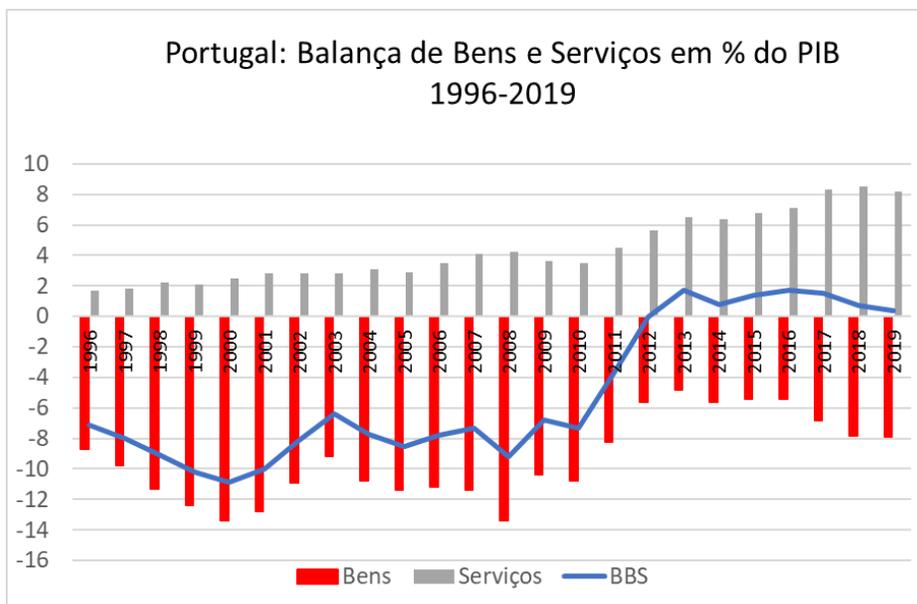
- **Balança Corrente (BC):**
 - **Balança de Bens e Serviços:**
 - Balança de bens (mercadorias)
 - Balança de serviços
 - **Balança de Rendimentos Primários** (do trabalho ou do K)
 - **Balança de Rendimentos Secundários** (ou Transferências Correntes)
- **Balança de Capital (BK):**
 - Transferências de capital;
 - Aquisição/cedência de ativos não produtivos e não financeiros; (exs: patentes, marcas, direitos de autor,... ou terrenos de embaixadas...)

58

- **Balança Financeira (BF):**
 - **“investimento” direto** (compra de empresas, aumentos de capital, compra de participações em capital social por prazo alargado, investimento imobiliário)
 - **“investimento” de carteira** (ações, obrigações, unidades de participação em fundos de investimento, títulos de dívida pública)
 - **derivados financeiros** (transação de instrumentos de cobertura de risco e respetivos rendimentos)
 - **outro “investimento”** (obtenção ou concessão de créditos comerciais, obtenção ou reembolso de empréstimos financeiros, constituição ou mobilização de depósitos)
 - **ativos de reserva** (operações do Banco Central sobre ouro monetário, ou divisas externas)
- **Erros e Omissões (EO):** para equilibrar a BP, porque...
... por definição, a Balança de Pagamentos está sempre equilibrada, ou seja:

$$BP \equiv BC + BK + BF + EO = 0$$

59



Fonte: Banco de Portugal, Estatísticas da Balança de Pagamentos

60

**Portugal: Balança de Pagamentos em % do PIB
2015-2019**

	2015	2016	2017	2018	2019
Balança Corrente	0,2	1,2	1,3	0,4	-0,1
Bens	-5,4	-5,4	-6,8	-7,8	-7,9
Serviços	6,8	7,1	8,3	8,5	8,2
Rendimento Primário	-2,9	-2,3	-2,3	-2,4	-2,5
Transferências Correntes	1,7	1,8	2,1	2,0	2,0
Balança de Capital	1,2	0,9	0,9	1,0	1,0
Balança Financeira	-1,5	-2,1	-2,2	-1,5	-1,1
Investimento directo	-1,2	-2,0	-3,8	-2,6	-3,7
Investimento de carteira	0,3	8,2	4,7	4,3	4,0
Derivados financeiros	0,2	0,3	0,0	0,3	0,0
Outro investimento	1,4	-6,9	2,0	0,0	1,8
Activos de reserva	0,8	2,5	-0,6	-0,4	-1,1
Erros e Omissões	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2

Fonte: Banco de Portugal, Estatísticas da Balança de Pagamentos

61